

Educação Física em uma perspectiva inclusiva para alunos cadeirantes em escolas de ensino regular: estudo de revisão bibliográfica

Physical Education in an inclusive perspective for wheelchair students in regular education schools: study of literature review

Ana Paula de Oliveira Silva*

Filipe Pereira da Silva**

Vitória Regina Braz de Santana***

Lucielma Karla de Vasconcelos Rêgo****

RESUMO

O artigo trata da importância da inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física. Assim, o objetivo desse estudo é analisar as referências bibliográficas e fazer um estudo de revisão de literatura sobre a inclusão dos alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física em escolas de ensino regular e, através dessa análise, destacar a importância dessa inclusão e também da formação do professor de Educação Física para trabalhar com essa inclusão, procurando destacar possíveis caminhos, sob uma ótica inclusiva, que permita a efetiva participação de alunos cadeirantes nessas aulas, respeitando-se as necessidades/peculiaridades desses alunos com deficiências motoras, mas sem limitá-los apenas em virtude de suas deficiências. Para se atingir o objetivo proposto, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva, realizada através do método dedutivo e com abordagem qualitativa. Por fim, pôde-se concluir que são notórios os inúmeros benefícios que as aulas de Educação Física trazem para o desenvolvimento psíquico, cognitivo, social, afetivo, dentre outros, dos alunos com deficiência motora, fazendo com que os mesmos não sejam excluídos pelo simples fato da sua limitação, mas sim possibilitando transpassar as barreiras existentes, buscando, assim, efetivar a Educação Física Inclusiva/Adaptada no âmbito do ensino regular brasileiro.

Palavras-chave: inclusão educacional, destreza motora, deficiência física, educação física, educação especial.

* Graduanda em Educação Física Licenciatura pela Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – anapg3pe@hotmail.com.

** Graduando em Educação Física Licenciatura pela Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – filipepereiraa@outlook.com.

*** Graduanda em Educação Física Licenciatura pela Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – vitoriavr2010@hotmail.com.

**** Mestre em Libras pela Universidade Gama Filho (UGF) Rio de Janeiro/RJ e Professora de Libras da Associação Caruaruense de Ensino Superior/Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) – lulibras@yahoo.com.br.

ABSTRACT

This article discusses the importance of the inclusion of wheelchair students in the Physical Education classes. Therefore, the objective of this study is to analyze the bibliographical references and make a study of literature review about the inclusion of wheelchair students in Physical Education classes in schools of regular education, and, through this analysis, highlighting the importance of this inclusion and also the formation of the Physical Education teacher to work with this inclusion, seeking to highlight possible paths, under an inclusive perspective, that allows the effective participation of wheelchair students in this classes, respecting the needs/peculiarities of these students with motor impairments, but without limiting them only by virtue of their deficiencies. To achieve the proposed objective, it was used the methodology of bibliographical research, of an exploratory and descriptive nature, conducted through the deductive method and with qualitative approach. Finally, it could be concluded that are notorious the numerous benefits that Physical Education classes bring to the psychic, cognitive, social and affective developments, among others, of students with motor deficiency, so that they are not excluded by the simple fact of its limitation, but rather making it possible to cross existing barriers, thus seeking to implement the Inclusive/Adapted Physical Education in the context of brazilian regular education.

Keywords: educational inclusion, motor dexterity, physical disability, physical education, special education.

INTRODUÇÃO

Partindo-se do princípio histórico da inclusão, são notórios os processos de mudanças que ocorreram ao longo de muitos e muitos anos no Brasil, tendo sido, de acordo com Jannuzzi (2004), apenas a partir do século XVIII que se começou a ter uma maior preocupação com as pessoas especiais, quando os atendimentos aos deficientes eram feitos em abrigos e havia distribuição de alimentos nas Santas Casas da época, salvo algumas exceções de crianças que participavam de algumas instituições com outras crianças ditas “normais”. Contudo, somente a partir do século XX que se começou a dar mais ênfase à concepção médico-pedagógica da deficiência, quando a Psicologia avançou com questões relevantes em uma linha psicopedagógica, que, por sua vez, começou a inquietar a escola como um todo acerca dessa problemática, tendo só a partir da década de 90 e início do século XXI realmente avançado os estudos sobre inclusão escolar no Brasil (MAZZOTTA, 2011).

Destaque-se que segundo a Declaração de Salamanca de 1994, restou reconhecida a necessidade de providenciar escolas que acomodassem todos os estudantes, independente de suas condições físicas, sociais, intelectuais, emocionais e/ou linguísticas, bem como que devessem ser disponibilizados professores qualificados para atender todos os alunos, com uma atenção maior àqueles que têm necessidades especiais (BRASIL, 1994). Em se tratando de

legislação interna brasileira, relevante já aqui destacar a Lei nº. 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabelece que a oferta de educação especial é dever constitucional do Estado brasileiro, tendo início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e devendo o Governo garantir a oferta de educação inclusiva, através da qual os alunos com deficiência tenham os mesmos direitos dos alunos que não possuem nenhuma necessidade especial (BRASIL, 1996).

Assim, pode-se já aqui afirmar que o reconhecimento da diversidade e sua valorização têm fortalecido a inclusão no processo educacional, pois têm trazido mudanças na formação dos docentes nas instituições de ensino, quer sejam públicas ou privadas, focando uma reestruturação na educação que possa trazer benefícios para todos os discentes, principalmente ao atendimento especializado e ao acesso à escola (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, na atualidade é comum encontrarem-se alunos com deficiência física nas escolas regulares do país. Contudo, é inevitável também a percepção de exclusão de muitos desses alunos das aulas de Educação Física, aulas essas que trazem bastante benefícios para os alunos que as praticam, como, por exemplo, habilidades motoras, aprendizado de conteúdos de cultura popular, capacidades afetivas, lateralidade, dentre muitos outros, sendo, portanto, necessário que todos os alunos estejam aptos a compartilharem desse momento, independentemente de serem considerados “normais” ou com alguma deficiência física, posto que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é de total obrigação que todos os alunos passem a aprender essa disciplina, cabendo aos professores criarem técnicas e métodos para tanto (BRASIL, 1997).

Isto posto, e em face dessa importância da Educação Física, o presente artigo se constitui em uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva, realizada através do método dedutivo e com abordagem qualitativa dos dados, aprofundando os conhecimentos de uma dada realidade, focando uma problemática analisada com um caráter subjetivo, pesquisando suas particularidades e individualidades, ou seja, buscando aprofundar as questões existentes sobre as realidades das aulas de Educação Física para alunos cadeirantes e suas especificidades, buscando-se, assim, através de uma revisão sistemática da literatura, portanto, uma melhor compreensão e entendimento do assunto ora abordado.

Portanto, destaque-se que o presente artigo é uma revisão da literatura na qual foram analisados diferentes autores e pesquisas, quando foram pesquisados e selecionados artigos acadêmicos a partir das bases de dados eletrônicas SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico, dentre outras, utilizando-se os seguintes descritores: inclusão educacional, destreza motora, deficiência física, Educação Física, Educação Especial.

Decidiram-se utilizar como critérios de inclusão apenas produções em língua portuguesa, compreendidas entre os anos de 1992 a 2017, e que se relacionassem de algum modo com a inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física, destacando-se que em virtude da pouca produção de estudos nesta área é que se justifica o período temporal extenso das produções pesquisadas. Em se tratando dos critérios de exclusão, foram excluídos todos os artigos que não estivessem em língua portuguesa, compreendidos fora do período temporal mencionado anteriormente (ou seja, anteriores ao ano de 1992 e posteriores ao ano de 2017) e/ou que tratassem da inclusão de forma produtiva economicamente.

Utilizaram-se também como base teórica, visando ainda mais e melhor fundamentar o presente trabalho, livros que estivessem compreendidos entre os anos de 1992 a 2017, e que se relacionassem de alguma maneira com o tema abordado, período temporal esse que, apesar de também extenso, se justifica em razão da pouca quantidade de obras publicadas que se relacionassem direta e intimamente com o tema abordado.

Detalhada a metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho, destaque-se que este estudo teve como problemática o seguinte questionamento: qual a importância da inclusão dos alunos cadeirantes (Educação Física Inclusiva/Adaptada) nas aulas da disciplina de Educação Física em escolas do ensino regular no Brasil?

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar as referências bibliográficas e fazer um estudo de revisão de literatura sobre a inclusão dos alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física em escolas de ensino regular, visto que a problemática do trabalho se encontra justamente no questionamento da importância dessa inclusão no âmbito da educação básica do país, especialmente em virtude do fato de que as limitações físico-motoras desses alunos muitas vezes os levam a serem excluídos e até mesmo dispensados das referidas aulas, visando-se, assim, com a realização do presente trabalho, poder contribuir para se endossar e ampliar os conhecimentos sobre o tema, ofertando, ainda, novas reflexões sobre o assunto ora abordado.

REVISÃO DE LITERATURA

Fazendo-se um breve retrospecto histórico, pode-se afirmar que até a década de 60 a Educação Física era vista como uma educação excludente, que buscava unicamente o rendimento, que fazia seleção dos mais habilidosos, que valorizava o individualismo e que classificava os alunos como aptos e não aptos, tendo sido somente no final da década de 60 que

os movimentos de integração social começaram a inserir as pessoas com algum tipo de deficiência nos sistemas educacionais, trabalho, família e lazer (SASSAKI, 2003).

Segundo leciona Mutschele (1998), até a década de 70 os professores mantinham uma prática de repetição mecânica dos movimentos esportivos, tendo sido somente no final dos anos 70 que a Educação Física passou a trabalhar com a psicomotricidade, quando foi implantada primeiro nas escolas especiais, para alunos com necessidades educativas especiais.

Atualmente, tem-se que há diversas leis que asseguram o direito à inclusão de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de ensino, destacando-se no contexto da legislação brasileira vigente a Lei nº. 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que estabelece que o aluno com deficiência deve ser incluído no sistema regular de ensino brasileiro, com condições para o aprendizado e também para a participação social dentro do contexto escolar (ALVES; DUARTE, 2011), merecendo também destaque a Declaração de Salamanca de 1994, que estabelece que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos fundamentais que os seus concidadãos da mesma idade, seja qual for a origem, a natureza e a gravidade das suas deficiências e dificuldades (BRASIL, 1994).

Portanto, é necessário que a escola esteja preparada para receber alunos com todos os tipos de diferenças, possuindo um conjunto de recursos que precisam ser organizados e disponibilizados para que todos os alunos, sejam eles deficientes ou não, possam desenvolver suas competências com respeito e dignidade, sendo justamente responsabilidade do professor de Educação Física a adaptação das aulas de uma maneira que inclua o grupo de alunos em geral, conseguindo, assim, atender cada um com suas especificidades. Logo, a Educação Física Inclusiva/Adaptada se constitui em uma área da Educação Física que possui como objeto de estudo a formação corporal humana para os indivíduos com necessidades especiais, adequando metodologias de ensino para o auxílio das características de cada aluno com deficiência, respeitando, dessa maneira, suas diferenças individuais, e fundamentando seus princípios no respeito aos direitos e às diferenças, na valorização da diversidade humana e também no atendimento às necessidades individuais dos alunos com qualidade (BRASIL, 2001a; CIDADE; FREITAS, 2002; JANNUZZI, 2004; SOLER, 2005; BRASIL, 2010).

Por tudo isso mesmo que Darido *et al.* (2001) e Moreira, Martins e Simões (2004) afirmam que uma Educação Física Inclusiva integrada à proposta pedagógica da escola, com perspectivas educacionais verdadeiramente voltadas para a formação do aluno como cidadão, necessita ter um olhar direcionado para a inclusão de todos os alunos com qualquer tipo de deficiência, proporcionando e favorecendo a participação de todos esses alunos nas aulas de Educação Física independentemente de suas habilidades.

Nesse contexto, pode-se afirmar que o professor é o maior facilitador para que o processo de inclusão dos alunos com deficiências nas aulas de Educação Física escolar ocorra, devendo também aprofundar-se mais sobre o assunto, para possíveis e melhores desenvolvimentos desses alunos com necessidades especiais no âmbito das aulas de Educação Física escolar (PRIETO, 2009), tudo isso através de uma visão de igualdade e sem fazer distinções de quaisquer naturezas (CORREIA, 2003).

Assim, é de suma relevância a formação continuada dos professores para se ter mais profissionais especializados/qualificados/preparados para o desenvolvimento do processo de inclusão dos alunos com deficiências (NÓVOA, 1992), destacando-se que a importância da formação continuada, da capacitação e da qualificação dos professores para atuarem na inclusão de alunos deficientes também é tratada pela Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) e pela LDBEN de 1996 (BRASIL, 1996) (PLETSCH, 2000; IMBERNÓN, 2010).

Nessa conjuntura é que Mantoan (2003) ainda defende que é exatamente através da formação continuada que os professores de Educação Física conseguem favorecer e proporcionar aos seus alunos novas estratégias em suas aulas para gerar um interesse maior de todos os alunos, com deficiências ou não, em participar das aulas de Educação Física escolar, destacando ainda que essa inclusão dos alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física escolar também favorece para que a própria sociedade comece a enxergar esses alunos sob uma ótica mais inclusiva e facilite ainda mais também a inclusão social dos mesmos, posto que a escola, ao preparar seus alunos para aprenderem a valorizar e a conviver com as diferenças no contexto escolar, é capaz de torná-los, assim, também adultos cidadãos mais conscientes da importância da inclusão dos indivíduos deficientes na sociedade.

Sendo assim, tem-se que um bom projeto pedagógico torna-se de essencial relevância para que os professores de Educação Física escolar possam realmente trabalhar a inclusão de alunos cadeirantes em suas aulas, sendo igualmente relevante que a equipe gestora da escola dê total apoio aos professores que trabalham com alunos especiais, pois, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), se faz necessária a disponibilidade de novos materiais de estudo e novas técnicas para, assim, os professores poderem dar seu máximo com segurança daquilo que estarão trabalhando junto aos seus alunos cadeirantes (BRASIL, 2001b; RODRIGUES, 2003).

Rodrigues (2003) defende que devem os professores de Educação Física escolar ainda, sob a perspectiva da inclusão, se preocuparem com a identificação dos tipos de deficiências e, embasado nessas dificuldades, elaborarem suas aulas e desenvolverem atividades não apenas

voltadas para a inclusão desses alunos deficientes, mas sim também para que haja uma forma igualitária desses alunos adquirirem aprendizados.

Outro aspecto bastante importante é justamente os professores de Educação Física escolar procurarem, sempre que possível, conhecer o histórico pessoal e escolar dos alunos com deficiências, buscando informações sobre o estado clínico desses alunos, medicações que eles tomam, se há efeitos colaterais, posto que esse conhecimento pode ser considerado a base para que sejam elaborados métodos para melhor e adequadamente se trabalhar com os alunos com necessidades especiais, visando auxiliá-los em seu desenvolvimento como cidadãos, posto que trabalhar a inclusão dos alunos cadeirantes no contexto das aulas de Educação Física se trata de um processo, e, por isso mesmo, lento, de caráter contínuo e transformador, que exige planejamento, recursos, sistematização e também acompanhamento (MORI, 2007).

Por fim, destaque-se que os professores de Educação Física devem também estimular cada vez mais o contato dos alunos com deficiências com os demais colegas em suas aulas, e permitir a troca de ideias, a expressão de emoções e o contato físico entre os mesmos para auxiliar no processo de inclusão, integração e interação dos alunos cadeirantes com os outros alunos, adaptando atividades para que todos possam participar das aulas, pois esse processo de inclusão nas aulas de Educação Física não acarreta conhecimentos e benefícios apenas para os alunos com necessidades especiais, mas sim que traz experiências e vantagens também para os demais alunos e para os próprios professores (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

RESULTADOS E DICUSSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo examinar obras doutrinárias e artigos científicos, e, através de uma revisão de literatura, analisar a importância da inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física escolar do ensino regular, destacando também a relevância da formação continuada e da capacitação dos professores de Educação Física para trabalhar de forma mais inclusiva na escola regular.

Assim sendo, tem-se que a partir da análise dos artigos que foram revisados, observou-se que ainda nos dias de hoje, a despeito de toda evolução que se conquistou ao longo dos anos, a maneira como a inclusão de alunos cadeirantes no contexto das aulas de Educação Física escolar é tratada ainda é muito incipiente e deficiente, necessitando ser mais ampliada e aprofundada no âmbito tanto escolar quanto social, posto que a Educação Física Inclusiva/Adaptada no Brasil ainda é uma história em construção.

Deve-se compreender ainda, como bem coloca Maciel (2000), que a discussão acerca da inclusão dos alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física escolar é algo complexo, e precisa ser tratada de forma séria e cuidadosa, e não de uma forma negligente e simplista, como erroneamente defendem muitos teóricos radicais, que afirmam que é só colocar os alunos com deficiências na classe comum e tudo se resolve, o que não se coaduna com a realidade, posto que os alunos com deficiência possuem necessidades educativas especiais.

Nesse contexto, em face da relevância da Educação Física escolar no âmbito da inclusão, e partindo-se das conclusões apresentadas pela pesquisa de Pedalino (2008), pode-se defender que a Educação Física escolar é uma disciplina de grande importância na construção do desenvolvimento dos discentes, porque trabalha o cognitivo, o psicossocial e o motor de forma simultânea, e é através da ludicidade que os discentes se apropriam da sua totalidade corporal e melhoram o aspecto cognitivo, sendo bastante relevante que a Educação Física escolar seja implementada, portanto, sob uma perspectiva inclusiva, favorecendo, assim, todos os alunos, quer os mesmos apresentem alguma deficiência ou não.

Strapasson e Carniel (2007), através de seu estudo, também ressaltam a importância e a contribuição da Educação Física para os alunos com deficiências, dispondo que a Educação Física escolar possui o papel de proporcionar o desenvolvimento cognitivo e físico dos alunos justamente a partir de vivências corporais, através do jogo, da dança, das lutas e dos esportes, frisando que as adaptações nas aulas de Educação Física escolar, visando incluir esses alunos deficientes, são bastante relevantes, a fim de, sobretudo, fazer com que todos os alunos com deficiências possam participar de referidas aulas com as mesmas oportunidades de movimento dos demais alunos, respeitando-se suas capacidades e limitações (PALMA; MANTA, 2010).

Também Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015), através de sua pesquisa, concluem que a Educação Física Inclusiva/Adaptada compreende e desenvolve habilidades dos alunos com deficiências, promovendo ações que potencializam a independência e autonomia em meio à capacidade desses alunos de gerirem suas potencialidades sociais e educacionais.

Outra pesquisa que, assim como o presente trabalho, visa destacar o importante papel que possui a Educação Física para a inclusão de alunos cadeirantes no contexto das aulas da escola regular, é também a pesquisa desenvolvida por Venturini *et al.* (2010), quando os mesmos dispõem que a Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento físico/motor, afetivo, social e intelectual de alunos com deficiências, especialmente em face de que o incentivo à inclusão torna a autoestima e a autoconfiança mais evidentes e, dessa forma, minora as desigualdades, ressaltando que a adequação correta da Educação Física para alunos

deficientes evidencia a compreensão de limitações, possibilidades e capacidades, estimulando o desempenho dos alunos com necessidades especiais.

No mesmo sentido, ou seja, destacando a relevância e a contribuição da Educação Física Inclusiva/Adaptada, Costa e Sousa (2004), através de seus estudos, afirmam serem inegáveis as muitas contribuições trazidas pela Educação Física Inclusiva/Adaptada (tanto enquanto área do conhecimento, quanto enquanto prática de atividade física e desportiva) no âmbito da escola regular para os alunos com deficiências, favorecendo o desenvolvimento das condutas psicomotoras de base, além do desenvolvimento afetivo, cognitivo e das qualidades físicas desses alunos, promovendo, ainda, a integração escolar e social dos alunos portadores de necessidades especiais justamente através da prática de atividade física e desportiva.

De acordo com as pesquisas de Darido *et al.* (2001) e Moreira, Martins e Simões (2004), pode-se afirmar que as aulas de Educação Física escolar são bastante relevantes especialmente pelo fato de essas aulas harmonizarem atividades que desenvolvem a consciência/compreensão corporal, além de estimular atividades de cooperação, respeito e amizade, o afetivo e o social, construindo o hábito pela prática de atividade física para uma vida saudável e equilibrada. Portanto, a oportunidade que os alunos com deficiências têm, durante as atividades de Educação Física escolar, de desenvolverem e aprimorarem os diversos aspectos acima citados está entre os muitos benefícios das aulas de Educação Física Inclusiva/Adaptada realizadas no âmbito do ensino regular.

Oliveira (2002), em seu artigo, ainda destaca que a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física escolar proporciona a transformação da concepção que os demais alunos possuem acerca das pessoas com deficiências, isto porque os mesmos passam a conviver e aprender com a heterogeneidade, ressaltando também que a Educação Física Inclusiva/Adaptada no âmbito do ensino regular, a partir de atividades corporais, é capaz de gerar atitudes de respeito e aceitação entre todos os alunos que da mesma participam, os fazendo interagir com um maior número de colegas objetivando que os mesmos convivam com as pessoas com deficiências no intuito de minorar e abolir os preconceitos e a discriminação.

Todos esses resultados demonstram que as aulas de Educação Física escolar, sob o aspecto da inclusão, são de bastante relevância e contribuição para os alunos cadeirantes, especialmente em face dos diversos benefícios que as referidas aulas de Educação Física Inclusiva/Adaptada podem acarretar para esses alunos com deficiências, sendo capazes de proporcionar, dentre muitos outros benefícios já aqui destacados, uma significativa melhora da qualidade de vida desses alunos com necessidades especiais inseridos na escola regular, favorecendo, ainda, uma maior integração e inclusão escolar e social desses alunos cadeirantes.

É justamente nessa conjuntura que se ressalta o importante papel do professor de Educação Física no âmbito da inclusão de alunos cadeirantes em suas aulas, quando Molina Neto (1997) e Flores e Krug (2010), através de seus estudos, destacam que é essencial a adequada formação dos professores de Educação Física que atuam com alunos deficientes nas instituições educacionais para que haja avanços objetivando mais e maiores mudanças na realidade escolar e social dos alunos deficientes, que ainda atualmente é cercada de preconceitos, posto que não se pode negligenciar as necessidades de cada aluno, favorecendo-se, assim, a construção de seu próprio conhecimento, de acordo com sua capacidade de se desenvolver e de se relacionar, em meio à sociedade e às dificuldades enfrentadas no seu cotidiano.

Portanto, destaca-se a relevância da formação continuada, da qualificação e da capacitação dos professores de Educação Física para atuarem na inclusão de alunos com deficiências nas suas aulas, devendo os mesmos sempre buscar mais e melhores subsídios que possam auxiliá-los no fortalecimento da Educação Física Inclusiva/Adaptada no contexto escolar, tornando-os preparados para focarem na diversificação de atividades para incluir todos os alunos, com e sem deficiências, diversificando suas metodologias/práticas pedagógicas e suas atividades para que os mesmos possam adequada e efetivamente favorecer a inclusão desses alunos nas aulas de Educação Física escolar, favorecendo, ainda, a percepção por esses alunos das diversidades dos seres humanos e das diferenças de seus desempenhos nas várias atividades, isso tudo sem a conotação de fracasso ou de incapacidade, possibilitando, dessa maneira, ainda, que os alunos com necessidades especiais desenvolvam suas possibilidades e potencialidades.

Nesse sentido é que a pesquisa de Aime, Sena e Awad (2014) aponta que já há alguns anos as universidades brasileiras iniciaram a formação de uma base teórica com esse olhar inclusivo para os profissionais da área da Educação Física, buscando, assim, incluir seus alunos especiais para que os mesmos possam participar das aulas de Educação Física e não sejam excluídos por falta de formação ou capacitação dos professores.

Assim, destaque-se que o estudo de Lehnhard *et al.* (2009), que objetivou realizar um diagnóstico acerca da inclusão de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física, indicou que muitos dos alunos com deficiências (física, mental, visual, dentre outras) que estão matriculados em escolas do ensino regular estão, em sua maioria, participando das aulas de Educação Física escolar, evidenciando, assim, que o processo de inclusão de tais alunos está ocorrendo, necessitando ainda, contudo, segundo os citados autores, de mais interações entre

os alunos no sentido de efetivar ainda mais a Educação Física Inclusiva/Adaptada no âmbito do ensino regular brasileiro.

Contudo, e a despeito dessa importância da Educação Física para a inclusão de alunos cadeirantes, outros resultados, que encontram base nas pesquisas de Oliveira (2002) e Souto *et al.* (2010), merecem destaque, possibilitando concluir que ainda nos dias de hoje a inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física em muitas escolas do ensino regular não está acontecendo ou não está sendo satisfatória, sendo realizada de maneira lenta e muitas vezes de forma incorreta, se constituindo, portanto, em um desafio para os profissionais de Educação Física promover a inclusão desses alunos com deficiência em suas aulas, não raras vezes porque em muitas escolas brasileiras falta infraestrutura adequada (como, por exemplo, rampas de acesso, acessibilidade nas salas de aulas e na própria quadra esportiva) para receber tais alunos e tornar a escola cada vez mais inclusiva; outras vezes porque os próprios professores, com a equivocada desculpa de preservar os alunos cadeirantes, acabam não desenvolvendo as potencialidades dos mesmos, fazendo o contrário do que deveriam fazer, que seria incentivar os alunos e despertar nos mesmos o desejo (quando esse desejo já não existir) de participar das aulas de Educação Física conjuntamente com os outros alunos.

Por fim, e em face de todos os resultados obtidos, analisados e discutidos, é que se pode concluir que a Educação Física Inclusiva/Adaptada possui um papel fundamental no processo educacional de todos, sendo capaz de possibilitar aos alunos as competências necessárias para o seu desenvolvimento, evidenciando, assim, a inegável importância e contribuição da Educação Física Inclusiva/Adaptada dentro do contexto da educação regular brasileira, especialmente na medida em que com a Educação Física Inclusiva/Adaptada se é possível trabalhar o aspecto motor, cognitivo, social, afetivo, emocional e psicológico dos alunos com e sem deficiências, fazendo-os conviver com a diversidade e também compreenderem que, a despeito de suas diferenças e especificidades, cada pessoa tem sua importância no grande jogo da vida, merecendo total respeito como ser humano que é.

CONCLUSÃO

Diante de tudo o que aqui foi exposto, analisado e discutido, pôde-se compreender a importância da inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física escolar, bem como a mesma pode em muito contribuir em diferentes aspectos da vida desses alunos com deficiências, tendo em vista que através da Educação Física Inclusiva/Adaptada desenvolvem-se a motricidade, a afetividade, a socialização e diversos outros aspectos dos alunos cadeirantes,

trazendo, portanto, vários benefícios para o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, social, afetivo, emocional desses alunos, fazendo com que os mesmos não sejam limitados pelo simples fato das suas deficiências, mas sim possibilitando transpassarem-se e eliminarem-se os obstáculos existentes, na busca da solidificação de uma educação realmente inclusiva desses alunos no âmbito da Educação Física escolar, assegurando aos mesmos o respeito à sua diversidade e às suas particularidades, podendo todo esse processo de inclusão contribuir, ainda, também muito positivamente para a conscientização e a sensibilização da sociedade quanto aos cadeirantes.

Sendo assim, e diante dessa relevância da Educação Física escolar para a inclusão de alunos cadeirantes nas aulas de referida disciplina no âmbito do ensino regular é que se pode concluir e afirmar que a Educação Física Inclusiva/Adaptada merece cada vez maior relevo e destaque no contexto da Educação Especial e também da Educação de um modo geral, favorecendo, assim, não apenas a inclusão escolar, mas sim também a inclusão social desses alunos que possuem necessidades especiais.

Portanto, evidenciou-se aqui a importância de se incluir esses alunos de forma efetiva nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, tendo a Educação Física Inclusiva/Adaptada a relevante tarefa de fazer com que os alunos cadeirantes descubram e desenvolvam suas capacidades e habilidades, auxiliando-os no processo inclusivo (tanto escolar quanto social, conforme já foi citado), esperando-se justamente a partir da realização deste estudo despertar futuras pesquisas sobre este assunto ou novos temas que possam fortalecer essa discussão, fazendo com que surjam novas ideias para solucionar os obstáculos encontrados que possam dificultar a inclusão dos alunos cadeirantes nas aulas de Educação Física escolar, e, desse modo, viabilizar possíveis soluções para essa problemática.

Por fim, destaque-se ainda que se constatou também que o professor de Educação Física possui fundamental relevância nesse processo de inclusão escolar dos alunos cadeirantes, sendo especialmente por isso que aqui se deu relevo também à importância da formação adequada dos professores de Educação Física, que devem também procurar se qualificar e capacitar cada vez mais para poderem melhor e adequadamente trabalhar a disciplina da Educação Física com todos os seus alunos, incluindo-se aqui os alunos com necessidades especiais, devendo, assim, portanto, a prática pedagógica dos professores de Educação Física considerar as necessidades educacionais de seus alunos cadeirantes, ressaltando-se, ainda, que as escolas do ensino regular (através de sua gestão/direção), assim como os professores, também possuem relevante papel no contexto da promoção e da efetivação da Educação Física Inclusiva/Adaptada no âmbito do ensino regular, tudo isso no sentido de cada vez mais e melhor promover não apenas a inclusão

educacional desses alunos, mas ao mesmo tempo também a inclusão dos mesmos no contexto da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AIME, M. R.; SENA, J. A. S; AWAD, H. Z. A. Portadores de deficiência física nas aulas de educação física. *In: Anais do 12º Encontro Científico Cultural Interinstitucional*, 14-16 out. 2014. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5595337bdd9e4.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 207-218, maio/ago. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha: Conferência Mundial de Educação Especial, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001a.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília: Ministério da Educação/INEP, 2001b.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência física/neuro-motora. Coordenação geral SEESP/MEC. 2. ed. Série Saberes e Práticas da Inclusão. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental – MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, República Federativa do. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 maio 2018.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Educação Física e inclusão**: considerações para a prática pedagógica na escola. *Revista Integração – MEC*, v. 14, edição especial – Educação Física adaptada, p. 27-30, 2002.

CORREIA, L. M. **Inclusão e necessidades educativas especiais**: um guia para educadores e professores. Porto: Porto Editora, 2003.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004.

COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com tdah em aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2015.

DARIDO, S. C. *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

FLORES, P. P.; KRUG, H. N. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, a. 15, n. 150, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/formacao-em-educacao-fisica-a-inclusao-escolar.htm>>. Acesso em: 15 maio 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2004.

LEHNHARD, G. R. *et al.* A inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas e em aulas de Educação Física: um diagnóstico. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, a. 14, n. 139, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/inclusao-de-alunos-com-deficiencia-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 27 maio 2018.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 51-56, 2000.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 34-41, 1997.

MOREIRA, W. W.; MARTINS, I. C.; SIMÕES, R. Profissional de educação física: agente de intervenção e de produção de conhecimento. *In*: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Educação Física**: intervenção e conhecimento científico. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

MORI, N. N. R. Alunos especiais inseridos em classes regulares. *In*: MARQUEZINI, M. C. (Org.). **Inclusão**. Londrina: Eduel, 2007.

MUTSCHELE, M. S. **Como desenvolver a psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

NÓVOA, A. S. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, F. F. Dialogando sobre educação, Educação Física e inclusão escolar. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, a. 8, n. 51, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd51/educa.htm>>. Acesso em: 14 maio 2018.

PALMA, L. E.; MANTA, S. W. Alunos com deficiência física: a compreensão dos professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 303-314, maio/ago. 2010

PEDALINO, M. Prática psicomotora com crianças surdas e outros comprometimentos: um estudo de caso. **Informativo Técnico-Científico INES**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 91, jul./dez. 2008.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, Editora UFPR, 2009.

PRIETO, R. G. Educação inclusiva com ênfase no atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais: qual formação de professores? *In*: PINHO, S. Z. (Org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: UNESP, 2009.

RODRIGUES, D. A. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOUTO, D. C. M. *et al.* Integrando a Educação Física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, 2010.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, a. 11, n. 104, jan. 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FI_SICA/artigos/EdF_Ed_Especial.pdf>. Acesso em: 26 maio 2018.

VENTURINI, O. R. G. *et al.* A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Digital EFDeportes.com**, a. 15, n. 147, ago. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 14 maio 2018.